



Assembléia Diocesana de Pastoral

Diocese de Barretos





ORAÇÃO JUBILAR

Espírito Santo de amor!
Ao celebramos o ano jubilar
de nossa Diocese,
vos suplicamos;

Dá-nos **sabedoria e inteligência**
para vivermos na *unidade* a comunhão,
na certeza de que “o amor de Cristo nos impele”,
num só coró e num só espírito.

Dá-nos o **temor**
para que na busca da *santidade*,
possamos “sentir com a Igreja”
a misericórdia que brota do coração amabilíssimo
de nosso Senhor Jesus Cristo.

Dá-nos a **fortaleza**
para que na *plenitude* da vossa graça,
consigamos “curar os corações feridos”,
nesta sua Igreja Peregrina.

Dá-nos a **ciência da fé**
em nosso *apostolado*,
“para que todos sejam um”,
em vossa Igreja Missionária.

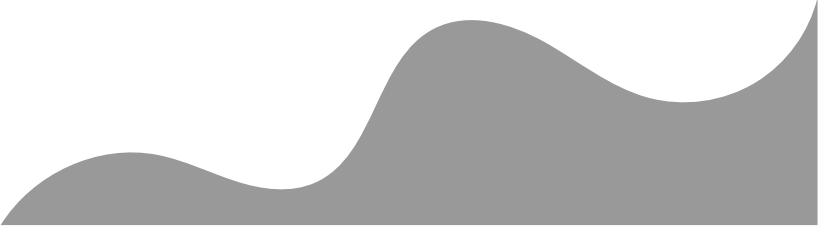
Dá-nos o vosso **conselho**
na certeza de que “Deus providenciará”
a mesma coragem dada a *Pedro e aos seus sucessores*,
ao conduzirem a barca da vossa Igreja.

Dá-nos, sobretudo, o dom da **piedade**
para que permaneça sempre “em tuas mãos”
esta vossa Igreja que caminha na fé,
na esperança e na caridade,
e animada pelo vosso amor. **Amém!**

POR UMA IGREJA SINODAL E MISSIONÁRIA

1. De todo processo que percorremos desde a preparação para a Primeira Assembléia Eclesial da América Latina e do Caribe (2021) vários grupos de nossas paróquias, comunidades religiosas e o próprio clero teve a oportunidade de opinar, sugerir, indicar caminhos para nossa Diocese possa realizar aquela que é a vocação primeira da Igreja que é Evangelizar.
2. O objetivo geral das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja (2019-2023): **“Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude”** nos indica os elementos chaves para toda a nossa ação evangelizadora.
3. Neste ano realiza-se, em outubro, a primeira sessão da Assembléia Ordinária do Sínodo dos Bispos que tem como tema: “Sinodalidade: Comunhão, Participação e Missão”. Nós nos preparamos através dos encontros realizados com encontros de quarteirão, círculos bíblicos, reuniões do CPP. As comunidades religiosas também ofereceram sua ajuda.
4. Sinodalidade e Missão sintetizam de uma certa forma as expectativas que foram surgindo dos encontros, das partilhas, seja em nossas comunidades paroquiais, como também nos encontros de escuta das regiões pastorais.

DESAFIOS

5. Nos nossos encontros por região pastoral falou-se da sobrecarga que pesa sobre as lideranças, por falta de pessoas que se comprometam. Falta de compromisso e ardor missionário são atitudes que comprometem o cumprimento da missão da Igreja. Qual a razão porque as pessoas hoje tem dificuldade de comprometer-se e assumir uma atitude missionária? “Será que está faltando a experiência de Jesus?”
 6. Pouca acolhida na vida de nossas comunidades ainda é um refrão que retorna e nos desafia.
- 

POSSIBILIDADES

7. Uma primeira possibilidade é a própria escuta. Ouvir as necessidades do Povo de Deus, através do trabalho comunitário, possibilitando as pessoas o engajamento e o serviço na Igreja.
8. Formação para todos os ministérios, a ser realizado nas paróquias e regiões pastorais. Formação quinzenal ou mensal, conforme a necessidade, com material adequado e acompanhamento do bispo e padres. Formação permanente, ao menos mensal, nas paróquias, reunindo todas as pastorais, movimentos e organismos eclesiais para promover a unidade na diversidade.
9. Missão exige acolhida. Jesus realizou sua missão essencialmente acolhedora e perseverante. Acolhimento sem julgamentos, tratando a todos de forma igual para que se sintam ouvidos e atendidos em suas necessidades. Fortalecer a acolhida, renovar a paixão pelo Reino de Deus, atingir as famílias com novas formas de evangelizar, dentro das próprias famílias.
10. Mergulhar na realidade através do diálogo, do testemunho de comunhão e do serviço. Capacitar-nos na escuta do próximo e aprendermos a trabalhar juntos em sintonia com o Espírito Santo, que age de forma criativa e renovada docilidade.
11. Ir ao encontro das pessoas onde quer que elas estejam (Visitas, missões, momentos de oração com famílias dos catequizandos, formação bíblica para todos). Estar onde as pessoas estão necessitando de atenção, de serem escutadas, consoladas e ajudadas. A partir daí, Jesus poderá ser lhes apresentado, através de uma ação querigmática.
12. Abertura interior para acolher jovens de corpo e espírito para que possam assumir seu lugar na Igreja e, a partir daí ver o surgimento de pastorais/movimentos e organismos que promovam a comunhão de todos.
13. Favorecer maior entrosamento entre movimentos e pastorais, tornando-se modelo de união, alimentando uma espiritualidade profunda e maior conhecimento entre si;
14. Valorizar informações paroquiais e pastorais, através da troca de experiências entre as comunidades da Diocese, com o objetivo de sanar as deficiências que enfraquecem a caminhada pastoral, além de fortalecer o compromisso e responsabilidade comuns.

PERSPECTIVAS

O Espírito de Deus nos convoca ao “caminho duma conversão pastoral e missionária” (EG, 25). Trata-se de uma mudança seja em nível pessoal, como comunitária, institucional e pastoral de toda a Igreja e de todos os membros da Igreja. Ultrapassar uma pastoral de conservação para uma pastoral decididamente missionária (DAp 370).

Esta mudança está em sintonia com o espírito e a letra do Concílio Vaticano II que implica assumir a eclesiologia do Povo de Deus. Esta compreensão da Igreja supera a noção da Igreja composta de duas classes de cristãos em condições desiguais e a compreende como comunidade dos batizados corresponsáveis em uma Igreja toda ministerial.

Com a Conferência de Aparecida (2007) a Igreja latino americana compreendeu que a missão evangelizadora consiste em comunicar a vida em abundância em Jesus Cristo (DAp 386). Discipulado e missão são como as duas faces da mesma moeda: quando o discípulo está apaixonado por Jesus Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12)” IDAp 146).

O Papa Francisco diz que sonha “com uma opção missionária capaz de transformar tudo” (EG 27). A Igreja está a serviço da missão, portanto, todo o povo de Deus tem o compromisso de proclamar o Evangelho. Homens e mulheres são chamados no seio da Igreja a serem protagonistas da missão, pois todos somos discípulos missionários.

Esta consciência missionária deve ser “capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG 27). Aparecida pediu para “abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DAp 365). Assim é urgente revisar os estilos de vida, as relações eclesiais, as dinâmicas sinodais (escuta, diálogo, discernimento, decisões) para que ela possa cumprir melhor sua missão de povo de Deus.

Nesta perspectiva, “o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio” (Papa Francisco). A sinodalidade não é um slogan teológico, nem uma moda pastoral. Por meio do Sínodo nos tornamos o povo de Deus a caminho. Não se trata de uma estratégia operacional, mas uma maneira particular de ser, de viver e de agir da Igreja no tempo.

A Igreja a medida que acolhe os apelos do Espírito (“sinais dos tempos”) se dá conta de que é também chamada a colaborar com Deus para gerar e fazer crescer a vida em nome de Jesus. Uma ação pastoral que promova a vida em plenitude para todos deve ser uma resposta aos desafios de hoje, especialmente ao clamor dos pobres. A Igreja “advogada da justiça e defensora dos pobres” (DAp, 395) deve assegurar que a opção preferencial pelos pobres atravesse todas as suas estruturas e prioridades pastorais (ibid. 396).

PROJETOS

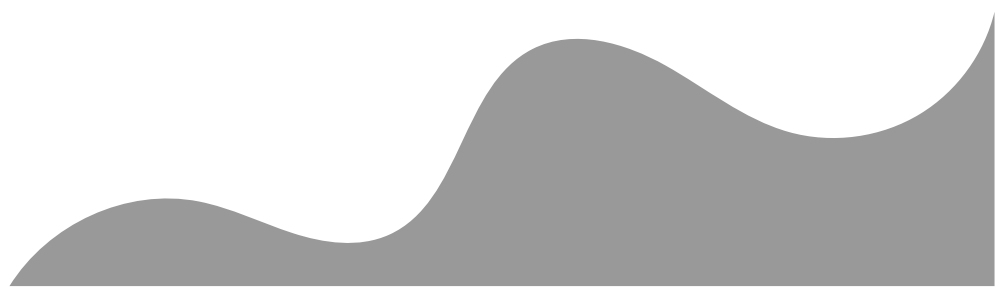
1. FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

O que fazer? Elaborar um itinerário de formação permanente, que contemple e prepare catequistas sistemáticos capacitados para atuar na iniciação á vida cristã, incluindo a catequese batismal e matrimonial, a partir da animação bíblica da pastoral.

Como fazer? Utilizar as plataformas digitais com alguns encontros presenciais (formado EAD)

Quem? Equipe Diocesana de Catequese e Pastoral Familiar

Quando? Elaborar um cronograma que possa ser iniciado ao menos uma vez ao ano com finalidade permanente.



2. CAPACITAÇÃO DE CONSELHOS PASTORAIS E ECONOMICOS

O que fazer? Formar leigos e padres para a gestão financeira das paróquias e da Diocese. Promover Assembléias pastorais em nível paroquial, regional e diocesano. Fortalecer os representantes das Regiões Pastorais no Secretariado Pastoral.

Como fazer? Reunião, capacitação e espiritualização econômica. Fortalecer as assembléias paroquiais e regionais para fortalecer a diocesana.

Quem? Coordenação Diocesana de Pastoral e Conselho Diocesano para Assuntos Econômicos

Quando? Durante o ano através de treinamento dos gestores do sistema financeiro e, no nível pastoral periodicamente para planejar e avaliar as ações pastorais realizadas.

3. PARTICIPAÇÃO LITÚRGICA ATIVA, CONSCIENTE E FRUTUOSA

O que fazer? Proporcionar uma formação litúrgica abrangente que atinja todos os ministérios litúrgicos em nossas paróquias.

Como fazer? Através de momentos formativos realizados pela Comissão Diocesana de Liturgia com equipes paroquiais de liturgia.

Quem? Comissão Diocesana de Liturgia

Quando? No período de dois anos.

4. PARTICIPAÇÃO LITÚRGICA ATIVA, CONSCIENTE E FRUTUOSA

O que fazer? Proporcionar uma formação litúrgica abrangente que atinja todos os ministérios litúrgicos em nossas paróquias.

Como fazer? Através de momentos formativos realizados pela Comissão Diocesana de Liturgia com equipes paroquiais de liturgia.

Quem? Comissão Diocesana de Liturgia

Quando? No período de dois anos.

5. JOVENS

O que fazer? Maior atenção aos adolescentes. Uma ação que prepare os jovens para os desafios que enfrentarão, através do acompanhamento espiritual, psicológico e pastoral.

Como fazer? Encontros com crismandos nas paróquias, para que estes jovens tenham o sentimento de pertença.

Quem? Equipe formada por membros das pastorais vocacional, catequese, família e universitários.

Quando? Um encontro em cada semestre

6. TESTEMUNHO DE COMPROMISSO SOCIAL

O que fazer? Levantamento do que já é desenvolvido em nossa Diocese no âmbito social, como também das políticas públicas que cada município realiza, para elaborar um “manual de assistência”.

Como fazer? Através de workshop, assembléias das pastorais e organismos sociais da Diocese, seminários e retiros

Quem? Comissão Diocesana do Setor Social

Quando? Conforme a agenda prevista para cada ano pela Comissão Diocesana das Pastorais Sociais.

7. ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

O que fazer? Organizar o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) para atuar de forma conjunta para alcançar as pessoas afastadas, setorizar e priorizar trabalhos de evangelização.

Como fazer? Sensibilização, Formação, Aprofundamento com grupos prioritários, missões setoriais e locais, pós-missões.

Quem? Párocos, Vigários paroquiais, Diáconos e CPPs

Quando? De acordo com as orientações da Comissão Missionária Diocesana.



CONCLUSÃO

A Assembléia Diocesana de Pastoral é a instância máxima de decisão de uma Igreja Particular. Nela a experiência de sinodalidade que exige escuta, discernimento e decisão conforme a ação do Espírito Santo se torna realidade. Por isso, cabe a Assembléia a partir do que foi recolhido, decidir pelos melhores caminhos a percorrer.

Tentamos neste documento apresentar uma síntese do trabalho realizado nas Regiões Pastorais nos meses de março e abril deste ano, uma fundamentação a partir das reflexões e propostas pastorais da Primeira Assembléia Eclesial da América Latina e do Caribe e os projetos elaborados pelo clero na reunião geral que aconteceu em fevereiro deste ano.

É impressionante como o Espírito Santo foi conduzindo este caminho, desde o início. A sintonia entre as respostas dos grupos nas paróquias ao questionário da Assembléia Eclesial e da preparação para o Sínodo, e, as conclusões dos encontros das regiões pastorais com os projetos preparados pelos padres é algo extraordinário.

Toda Assembléia é sempre um momento celebrativo, ou seja, vivido na força do Espírito Santo e na presença de Jesus, o Filho amado do Pai! Ela não é a conclusão de um caminho, mas é a o início dele.

O importante não serão somente e, sobretudo as decisões tomadas no que diz respeito ao que fazer, mas ao como fazer. E é isso que interessa mais ao Papa Francisco quando ele diz que o tempo é superior ao espaço (cf. EG 222-225).

O “como” aqui é fazer com o espírito sinodal. Várias vezes surgiu no caminho que percorremos que aquilo que é acordado deve ser respeitado, pois isso gera credibilidade e, tomar decisões em conjunto permite que a responsabilidade seja exercida escutando as diferenças.

Aprendamos com Maria, a Virgem da Escuta, sempre atenta a voz de Deus em Nazaré e, às aflições dos outros como em Caná da Galiléia. Ela colocava-se em ação, traduzindo a sua fé num testemunho discreto e ao mesmo tempo vivo de amor e serviço.

Caminhemos juntos, com esperança sob a luz do Espírito Santo é o apelo que esta Assembléia nos faz. Que o Espírito Santo renove nossa esperança e dê asas a nossos passos para podermos ser a Igreja que vive da comunhão, da participação e da missão.



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão